

Portais de periódicos científicos online: organização institucional das publicações

Isadora dos Santos Garrido

Graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Uniderp (2006). Bolsista de Iniciação Científica, PIBIC/CNPq Acadêmica do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina

Rosângela Schwarz Rodrigues

Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina

Este artigo trata de Portais de Periódicos Científicos Online em Acesso Livre. Faz uma breve revisão de literatura sobre publicações científicas digitais e analisa os portais de periódicos científicos brasileiros das instituições Federais e Estaduais de Ensino Superior. O objetivo da pesquisa é identificar a situação dos portais de periódicos científicos por meio da análise da inserção institucional, plataforma utilizada e políticas expressas. Com metodologia exploratório-descritiva, a pesquisa utilizou-se da técnica de pesquisa documental com abordagem quantitativa e o método envolveu levantamento, classificação, tabulação e interpretação de dados dos portais e periódicos das 53 Universidades Federais e 36 Universidades Estaduais brasileiras. Como resultado, são apresentados 17 portais, com alto grau de diversidade em suas diretrizes.

Palavras-chave: Periódicos científicos online; Portais de periódicos científicos online; Publicação científica.

Online Scientific Journal Gateways: institutional organization of Publications

This paper presents the results of a research aimed at identifying the current status of Open Access Online

Scientific Gateways by investigating their institutional insertion, platform and expressed policies. It includes a brief review of the literature on digital scientific journals and analyses of Brazilian scientific journal gateways maintained by State and Federal Institutions of Higher Education. Using the exploratory-descriptive method, this research was based on a documental study with quantitative analysis which included surveying, classifying, tabulating and interpreting data gathered from the gateways and journals published by 53 Federal and 36 State Brazilian Universities. A total of 17 gateways with highly diversified guidelines are shown.

Recebido em 08.10.2009 Aceito em 30.06.2010

1 Introdução

As mudanças impulsionadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) marcam significativamente a forma como as instituições de ensino e pesquisa lidam com as publicações acadêmicas. Na academia, o periódico científico (impresso, híbrido e eletrônico) tem papel fundamental na disseminação das pesquisas (MEADOWS, 1999; MUELLER, 2006), sendo que os periódicos *online* permitem o uso de recursos sofisticados de busca e visualização de dados, facilitando, ampliando e modificando as ações dos editores, autores e leitores (HOUGHTON *et al.*, 2009).

A existência de periódicos científicos *online* não substituiu os periódicos impressos, que continuam sendo a base da memória científica, e a publicação simultânea do mesmo periódico em suporte papel e *online* (periódico híbrido) é comum em várias áreas do conhecimento. A avaliação por pares é um dos critérios que distingue os periódicos científicos de qualquer outro tipo de publicação. Na comunicação informal, ou seja, em revistas não científicas, *sites* ou *blogs*, a revisão de pares é opcional, mas na publicação com fins científicos, apenas especialistas estão em posição de julgar a confiabilidade de um conteúdo para publicação, independente do suporte (BODENSCHATZ, 2008).

Parece estar claro, hoje, que qualquer iniciativa de publicação científica que não garanta avaliação prévia dos conteúdos por especialistas vai encontrar muitas barreiras para ser "legitimada" no mesmo nível dos periódicos tradicionais (MUELLER, 2006, p. 34).

Fachin (2002) entende que periódicos científicos são quaisquer tipos de publicação editada em números ou fascículos independentes, não importando a sua forma de edição, ou seja, seu suporte físico (papel, CD-ROM, bits, *online*). A distinção entre Portais de Periódicos Científicos e Repositórios Científicos Acadêmicos também deve ser evidenciada, já que

ambos têm propósitos semelhantes de disseminação da informação, mas suas características são diferenciadas, pois têm objetos distintos. O Portal agrupa periódicos nos quais a decisão da publicação de determinado artigo é do editor e dos pareceristas, atendendo aos critérios da área do conhecimento (BAZI; SILVEIRA, 2007), e no Repositório a decisão é do gestor, atendendo aos interesses da instituição. Os dois sistemas de publicação são complementares e podem ser utilizados por uma mesma comunidade científica com propósitos específicos e diferenciados (RODRIGUES, FACHIN, 2008; COSTA, 2008; GARCIA; TARGINO, 2008).

O movimento de Acesso Livre para periódicos científicos *online* amplia a visibilidade das publicações para audiências além da academia e cria novos recursos e demandas para editores e comunidades científicas (MUELLER, 2006; SWAN, 2008; WILLINSKY, 2005). A repercussão econômica que os periódicos eletrônicos em Acesso Livre proporcionam ao mercado editorial, a segurança e preservação dos arquivos e até mesmo a aceitação e legitimação do meio digital pelos próprios pesquisadores são questões recorrentes na área (SOUTO, 2007; HOUGHTON *et al.*, 2009). A iniciativa de Arquivos Abertos e seus desenvolvimentos tecnológicos demandam novos serviços e estruturas informacionais que envolvem uma série de atores na academia, especialmente nas instituições públicas. É necessário distinguir os conceitos de Acesso Livre e/ou Acesso Aberto (*Open Access*) do conceito de Arquivos Abertos (*Open Archives*), pois apesar de estarem intimamente relacionados, esses termos têm significados distintos.

O que tornou o Acesso Livre (ALi) possível foi, em primeiro lugar, o meio digital: após o surgimento da Internet, veio a Web, e em seguida o modelo de interoperabilidade estabelecido pela Open Archives Initiative (OAI). [...] É importante, no entanto, não confundir Open Archives - que significa interoperável, arquivos em conformidade com o modelo estabelecido pela OAI - com arquivos de ALi - "Open Access" archives: um arquivo pode estar em conformidade com os padrões estabelecidos pela OAI, mas não ser de ALi e vice-versa (HARNAD, 2007, p.1-2)

No que se refere a Arquivos Abertos, podemos entendê-los como uma iniciativa, envolvendo uma comunidade que tem como base as TICs, com o objetivo de diminuir a exclusão científica e minimizar dificuldades encontradas pelos editores e pesquisadores no ciclo da comunicação científica tradicional impressa. O Acesso Livre se torna viável por meio de pacotes de *software Open Source* para construção de repositórios digitais (OJS, E-prints, OCS, Dspace, Fedora, CDSware, SEER), orientando assim o uso de padrões e protocolos, tendo em vista soluções que busquem a interoperabilidade entre os periódicos, repositórios e as bibliotecas digitais. Quanto à funcionalidade, os Arquivos Abertos têm procedimentos como o *harvesting* de banco de dados (coleta de metadados), metadados (indexação), provedores de dados e de serviços (coleta de informação com valor agregado) (KURAMOTO, 2008).

Acesso Livre (ou Acesso Aberto) é o movimento que tem como objetivo disponibilizar resultados de pesquisas sem custo ou restrição aos usuários, e por ser *online* implica em um público global (HARNAD, 2007). Os argumentos para o Acesso Livre se ancoram principalmente na questão da crise dos periódicos na década de 80 (ORTELLADO, 2008, p. 187), levando-se em consideração que boa parte das pesquisas realizadas em universidades e institutos de pesquisa no mundo todo é financiada com fundos públicos (SWAN, 2008).

De acordo com Bunge (1980) e Whitley (1974, 1980), citados por Bazi e Silveira (2007), existem duas perspectivas para a institucionalização da ciência: a cognitiva e a social.

A perspectiva cognitiva trabalha com a clareza das questões teóricas, epistemológicas, metodológicas e interdisciplinares. Já a perspectiva social analisa a organização interna e externa dos instrumentos de divulgação das estruturas políticas e institucionais da área que promovem a sua identidade social (BAZI; SILVEIRA; p. 134).

Neste trabalho, os periódicos são estudados na forma coletiva de Portais de Periódicos Científicos, *online* e em Acesso Livre. A organização de vários periódicos em portais levanta novas questões, uma vez que até pouco tempo nas Instituições de Ensino Superior, os periódicos impressos e muitos digitais eram considerados apenas individualmente. A questão que se coloca no estudo é como as instituições organizam e estruturam esse novo serviço, uma coletânea de periódicos científicos de várias áreas do conhecimento, pertencentes à mesma instituição, até então dispersa em periódicos científicos impressos e iniciativas isoladas. Com base na análise comparativa entre portais de periódicos das diferentes instituições de ensino superior, a pesquisa teve como objetivos específicos identificar a existência de periódicos científicos nas universidades federais e estaduais, analisar os indicadores de padronização dos portais de periódicos, identificar os modos de institucionalização e elaborar um modelo de análise para portais de periódicos científicos.

2 Portais de periódicos científicos

Nas últimas duas décadas (BAPTISTA *et al.*, 2007), um número elevado de estudos tem centrado o foco na introdução das tecnologias de informação, como computadores e redes de comunicação, e os portais de periódicos também fazem parte desse contexto. Podemos afirmar que os portais de periódicos com Acesso Livre só se fizeram possíveis devido aos recursos da Internet e sua linguagem, e também com o uso dos *softwares* referentes aos Arquivos Abertos, que permitem que vários periódicos de diferentes áreas se agrupem como um coletivo. É possível compreender que, se os periódicos eletrônicos por si sós já causam grandes mudanças nos ambientes de pesquisa, os portais de periódicos estabelecem-se da

mesma forma, causando reflexos diretos tanto nas atividades de busca quanto na sua disseminação. Uma vez que modificam as estruturas de comunicação, ampliando as possibilidades de estratégias de buscas precisas e sofisticadas direto nos artigos de vários periódicos, mudam o foco das buscas dos periódicos para o artigo (SOUTO, 2007).

De modo geral, um portal é uma página específica na Internet que serve como ponto de acesso direto a outros conjuntos de serviços e informações, contendo subdivisões específicas sobre determinado tema ou área do conhecimento (DIAS, 2001; MEDEIROS; VENTURA, 2008). No que se refere a periódicos científicos, um portal exerceria a função de agregador e de índice, tendo por objetivo ajudar os pesquisadores a encontrarem informações específicas acerca de autores, títulos, temas etc. Um portal de periódicos tem a funcionalidade de agregar informações, aplicações e serviços relevantes aos usuários, filtrando a variedade de informação por meio de uma interface única (MILLER, 2003; MOFFAT, 2004). O *Joint Information Systems Committee* (JISC, 2009)¹ define portal como:

Tecnicamente, um portal é um serviço de rede que agrupa conteúdo de diversas fontes distribuídas usando tecnologias como busca cruzada, *harvesting* e chamadas de alerta, e agregam isso numa forma conjunta de apresentação para o usuário. Essa apresentação é normalmente através de um *browser* (navegador), apesar de outros meios também serem possíveis. Para usuários, um portal é um ponto de acesso comum, possivelmente personalizado, onde a busca pode ser identificada por uma ou mais de uma fonte nos resultados agrupados.

O Glossário da United Kingdom Office for Library and Information Networking (UKOLN, 2009)² define portal como:

[...] Um serviço de rede que provê um único ponto de acesso personalizado para uma gama de serviços de rede heterogêneos, locais e remotos, estruturados e não-estruturados. A funcionalidade de um portal geralmente inclui descoberta de fontes, acesso a e-mail e fóruns de discussão *online*. Portais são feitos para usuários finais humanos usando "padrões" Web comuns, como HTTP, HTML, Java e JavaScript.

As definições apontam questões comuns a todos os portais, e que se aplicam também aos portais de periódicos científicos, sendo a mais óbvia a existência de uma instituição responsável. Toda a comunicação baseada em tecnologia exige servidores robustos e sistemas de segurança

¹ Comitê de Sistemas de Informação, em tradução livre. Disponível em: <<http://www.jisc.ac.uk/>>. Acesso em: 30 jan 2009.

² Escritório do Reino Unido para Redes de Biblioteca e Informação, financiado pelo Conselho de Museus, Bibliotecas e Arquivos (Inglaterra), juntamente com o JISC, tendo como sede a Universidade de Bath. Disponível em: <<http://www.ukoln.ac.uk/about/>>. Acesso em: 11 fev 2009.

de dados que dificilmente poderiam ser viabilizados de forma satisfatória por editores individuais (SOUTO, 2007). O papel da instituição concentra-se nas questões que se referem ao coletivo de todos os periódicos. Além da segurança dos dados, é possível mencionar as políticas de inclusão de novos periódicos e manutenção dos antigos, o suporte aos editores, a adoção de novas versões da plataforma editorial, cursos de formação e capacitação, critérios de indexação nacionais e internacionais e a divulgação do próprio portal, além de garantir a sustentabilidade em todos os elementos do sistema (SILVA; TOMAÉL, 2008).

De acordo com Rodrigues e Fachin, a organização de vários periódicos em um portal requer a criação de um novo setor, de uma nova estrutura organizacional que deve ser incorporada e aceita por toda a instituição, envolvendo todas as etapas e todos os atores.

[...] São tantos os detalhes, as adequações, as correções, os treinamentos que este novo setor pode se configurar como uma "metaeditora". Sendo assim, o portal passa a se compor com vários editores de periódicos científicos, de diversas áreas do conhecimento e cada um com suas especificidades, particularidades, às vezes conflitantes, que requerem atendimentos específicos (RODRIGUES; FACHIN, 2008, p. 6).

Apesar de o portal ser uma página centralizadora, que agrega uma ampla gama de informações de várias áreas do conhecimento de uma determinada instituição, é preciso que haja uma organização de acordo com as especificidades das áreas, pois editores de periódicos de áreas diferentes atendem critérios de qualidade próprios. As diferenças disciplinares não podem deixar de ser levadas em conta para qualquer tipo de informação científica (COSTA, 2008), pois influenciam tanto os padrões dos periódicos quanto o comportamento informacional do usuário.

Referente à distinção entre Portais de Periódicos Científicos e Repositórios Científicos Acadêmicos, Nascimento (2009) define repositórios digitais como armazenadores de conteúdos que podem ser pesquisados por meio de busca e acessados para reutilização. Ferreira (2008) admite que, a princípio, os repositórios restringiam-se a armazenar os *preprints*³, mas que, em sua configuração atual, ampliaram sua variedade de serviços disponíveis, existindo também, ainda, repositórios temáticos, estabelecidos para colecionar e preservar material de uma área específica do conhecimento.

Os repositórios didáticos ou temáticos comportam vários tipos de documentos, inclusive periódicos científicos. Apesar de os repositórios serem diferentes dos portais, sua definição e estrutura têm características muito semelhantes às de um portal. De acordo com Ferreira (2008), os repositórios também contam com a colaboração e participação de cientistas, também se utilizando das TICs advindas da Internet, tanto para a atividade de depósito quanto para a divulgação e compartilhamento de conteúdos. A autora ainda salienta que os repositórios "surgiram com o

³ Artigos publicados antes de serem revisados pelos pares.

objetivo de atuar como veículos para a difusão informal e veloz da literatura científica, previamente à respectiva validação pelos pares (*peer review*)” (FERREIRA, 2008, p. 125-126).

A recomendação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) para periódicos científicos é a plataforma do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), em ambiente customizado de acordo com a identidade visual da instituição. Entre os critérios de avaliação para que os periódicos candidatos sejam incluídos nas bases OASIS.br⁴ e Scielo⁵, foi constatada a existência de 6 critérios em comum entre os dois portais: a) caráter científico; b) arbitragem por pares; c) periodicidade; e) conselho editorial; f) normalização; e g) título, resumo e palavras-chave em inglês.

Para que os periódicos possam fazer parte das diversas formas de coletivos, critérios precisam ser atendidos para inclusão nas bases. Os critérios gerais mais conhecidos no cenário brasileiros são: a) *Open Access & Scholarly Information System* (OASIS), como portal de repositórios e periódicos de Acesso Livre, baseado na *Open Archives Initiative* (OAI) no Brasil, com suporte do Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT); b) *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), a biblioteca eletrônica organizada pela BIREME e FAPESP que congrega periódicos conceituados de várias áreas do conhecimento; e c) o Qualis/Capes, que organiza um *ranking* dos periódicos de acordo com as comissões de avaliadores brasileiros por áreas do conhecimento.

Um portal de periódicos científicos e acadêmicos, além de ter características próprias (centralizador de informações relevantes, padronização, segurança), também exige uma organização institucional, a fim de registrar a identidade da produção científica da instituição. A instituição de ensino ou pesquisa tem responsabilidades institucionais técnicas (pela preservação dos dados, tipos de arquivos) e operacionais (cursos, suporte, padrões, serviços). Existe uma diferença entre portais de periódicos e repositórios, uma vez que o portal é específico para publicações científicas avaliadas pelos pares e indexadas em bases das diversas áreas do conhecimento e os repositórios abrigam a produção acadêmica determinada por cada universidade. No entanto, referente à nomenclatura dos termos (portais, repositórios e outros), ainda existe discussão entre os próprios pesquisadores, o que é comum na análise de novas estruturas que ainda não estão consolidadas. As novas possibilidades que os meios digitais oferecem não se concretizam sem a apropriação cultural das pessoas e instituições. Os movimentos de Acesso Livre e de Arquivos Abertos não se viabilizam sozinhos, é necessária a elaboração de políticas governamentais e institucionais que garantam o avanço, a segurança e a sustentabilidade dos projetos.

⁴ *Open Access Scholarly Information System*. Disponível em: <<http://oasisbr.ibict.br/>>. Acesso em: 20 out 2008.

⁵ *Scientific Electronic Library Online*. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 20 out 2008.

3 Metodologia

De acordo com Gil (2008), essa pesquisa está caracterizada como descritiva e utiliza-se da técnica de pesquisa documental com abordagem quantitativa. O método envolveu levantamento de dados, sua classificação, tabulação e interpretação.

Para a coleta de dados, a caracterização de um periódico como científico atendeu aos critérios identificados na literatura: a) possuir ISSN; b) artigos publicados com referências e normas preestabelecidas, advindos de pesquisa acadêmica; e c) garantia de Acesso Livre aos textos completos (RODRIGUES; FACHIN, 2008; TRESNIACK, 2006). Foram considerados portais institucionais as páginas identificadas como pontos de acesso direto aos periódicos, que detinham conjuntos de serviços e informações selecionados, atuando também como agregador e índice.

Referente ao seu desenvolvimento, a pesquisa primeiramente identificou todas as universidades federais e estaduais brasileiras e seus portais, separando-as pelas cinco regiões geográficas brasileiras (Norte, Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste e Sul). Posteriormente, foi feito o levantamento de Instituições que tinham periódicos científicos em Acesso Livre e periódicos científicos organizados em portais. A análise de cada Portal de Periódico foi feita de acordo com suas características: institucionalização, organização, etc., para posterior elaboração de indicadores de padronização.

A pesquisa identificou os aspectos qualitativos em relação às características dos portais de periódicos de cada instituição com foco nos indicadores elaborados, tendo por base a revisão de literatura. Na ausência de literatura específica sobre portais de periódicos, o modelo de análise foi feito com base na documentação existente nos portais e compreende os seguintes elementos:

1. Definição: é pela definição do que é um portal que é possível identificar sua existência e localizá-lo dentro do organograma da instituição;
2. Nomenclatura: uma linguagem comum para nomeação de portais é necessária para identificação e buscas entre instituições;
3. Política Institucional: é necessária uma política de informação institucional, com diretrizes e critérios referentes ao portal de periódicos científicos;
4. Acesso Livre (*Open Access*): o Acesso Livre ao conteúdo dos periódicos científicos, sem barreiras de custo ou filiação;
5. Arquivos Abertos (*Open Archives*): o IBICT recomenda o uso da plataforma SEER/OJS em ambiente customizado.

O *corpus* da pesquisa é composto por periódicos de todas as instituições de ensino superior brasileiras federais (53 ao todo) e estaduais (36 ao todo), que contenham periódicos científicos *online* e/ou impressos, com pelo menos uma página *online*. A amostra limita-se às instituições que apresentam portais de periódicos científicos em acesso

livre ou estrutura equivalente. O período em que ocorreu a busca e coleta de dados foi de agosto de 2008 a maio de 2009. A identificação dos portais de periódicos científicos foi feita de três maneiras: a) direto pelo portal da universidade a ser estudada, por meio de algum *link* na página principal, ou ainda em *links* nas páginas de programas de pós-graduação, bibliotecas etc.; b) o portal de Revistas no SEER/IBICT também foi utilizado para encontrar periódicos adicionais, ou ainda, periódicos que não se encontravam no portal das instituições; e c) no Google, buscou-se por termos e palavras-chave, a exemplo: "Periódicos Científicos", "Revistas Científicas", acrescidos do nome da instituição.

4 Resultados e Discussão

Do total de universidades analisadas foram selecionadas apenas as que tinham periódicos eletrônicos *online* isolados (67,92% das federais e 63,88% das estaduais), e das universidades que continham portais de periódicos científicos (19,10% do total geral), sendo que as últimas foram totalizadas em 9 universidades federais e 8 estaduais.

A busca nas Universidades que compõem a amostra apresentou a existência de periódicos *online* agrupados em portais, bem como de periódicos isolados nos *sites* das instituições, conforme apresentado nas TAB. 1 e 2 a seguir. Para uma melhor visualização dos dados, as universidades foram subdivididas por regiões, sendo apresentados os números totais de instituições, de periódicos isolados e de portais.

TABELA 1 – Incidência de periódicos científicos nas Universidades Federais

Universidades Federais	Total de Instituições	Periódicos Isolados *	%	Portais	%
Norte	8	5	62,5%	1	12,5%
Nordeste	14	9	64,28%	2	14,28%
Centro-Oeste	5	4	80%	1	20%
Sudeste	19	12	63,15%	1	5,26%
Sul	7	6	85,71%	4	57,14%
Total	53	36	67,92%	9	16,98%

TABELA 2 -Incidência de Periódicos Científicos nas Universidades Estaduais

Universidades Estaduais	Total de Instituições	Periódicos Isolados *	%	Portais	%
Norte	6	1	16,66%	0	0
Nordeste	11	7	63,63%	0	0
Centro-Oeste	3	3	100%	1	33,33%
Sudeste	8	5	62,5%	2	25%
Sul	8	2	25%	5	62,5%
Total	36	23	63,88%	8	19,44%

*Total de universidades que contêm periódicos tanto eletrônicos quanto impressos, com páginas *online*.

Em relação aos periódicos isolados, foi localizada apenas a quantidade de universidades que os continham e a porcentagem é o total de instituições existentes sobre o total de instituições que contêm periódicos isolados. Para o número de portais, a porcentagem é a quantidade do número de instituições existentes sobre o total de portais. Cabe acrescentar que a análise sobre periódicos isolados não foi feita de forma exaustiva, por fugir do foco do trabalho. É possível identificar que o percentual de universidades estaduais que possuem periódicos isolados é superior ao número de universidades que apresentam portais, sendo que as regiões nordeste e sudeste detêm o maior número de periódicos isolados e a região sul o maior número de portais. Com relação às universidades federais, pode-se perceber que apesar de a região sudeste deter o maior número de universidades e de periódicos isolados, a região sul é a que detém o maior número de portais (de sete universidades federais, quatro tem portais).

Existem universidades, tanto federais quanto estaduais, que mantêm portais e periódicos isolados concomitantemente. Muitos dos periódicos isolados, mesmo que atendam aos requisitos para periódicos científicos e encontrem-se na plataforma SEER, estão fora dos portais de sua instituição de origem. Também foi possível identificar que periódicos isolados das regiões nordeste, sudeste e centro-oeste encontram-se na plataforma SEER, mas ainda assim não estão organizados em uma interface única que possa ser caracterizada como um portal. Após a seleção de portais, também foi feita uma pesquisa acerca da existência de políticas para o mantimento e desenvolvimento dos portais e seus periódicos. Com relação às políticas, é possível entendê-las como um conjunto de normas e ações administrativas, “configurando um compromisso público que visa dar conta de determinada demanda, em diversas áreas” (GUARESCHI *et al.*, 2004, p. 180).

TABELA 3 -Distribuição dos Periódicos nos Portais nas Universidades Federais

Universidades Federais	Total de Periódicos	SEER	Outros	Política	ISSN no Portal
1F Norte	1	0	1	Sim	100%
2F Nordeste	14	14	0	Não	71.43%
3F Nordeste	12	0	12	Não	66,66%
4F Centro-Oeste	16	16	0	Sim	100%
5F Sudeste	16	16	0	Não	75%
6F Sul	33	33	0	Sim	96.97%
7F Sul	8	8	0	Sim	62.5%
8F Sul	35	19	16	Sim	82,86%
9F Sul	31	31	0	Sim	90,33%
Total	166	137	29	6	

Os portais são compostos por periódicos com diversos graus de atendimento aos critérios de qualidade recomendados pelo OASIS.Br, pelo Scielo e pela literatura. Considerando-se a totalidade dos critérios, os

portais (e periódicos) das universidades "4F Centro-Oeste" e "9F Sul" são os que apresentaram maior adequação às recomendações.

O portal de periódico "1F Norte" é um misto de portal com revista científica. Apesar de poder ser considerada uma revista científica, uma vez que atende aos critérios esperados, o *layout* se enquadra em características de portal. Esse periódico/portal também aceita artigos de várias áreas do conhecimento, sem subdividir áreas. O portal "6F Sul" tem mais de um endereço eletrônico para sua apresentação – considerou-se o endereço indicado no portal da instituição. Os portais "3F Nordeste", "6F Sul" e "8F Sul" contêm periódicos pertencentes à instituição que não se encontram indicados nos respectivos portais, sendo encontrados apenas através do portal SEER.

TABELA 4 Distribuição dos Periódicos nos Portais nas Universidades Estaduais

Universidades Estaduais	Total de Periódicos	SEER	Outros	Política	ISSN no Portal
1E Centro-Oeste	6	6	0	Sim	66,66%
2E Sudeste	9	9	0	Sim	88,88%
3E Sudeste	31	0	31	Não	100%
3E Sul	11	10	1	Não	81,82%
4E Sul	10	10	0	Não	60%
5E Sul	19	19	0	Não	73,69%
6E Sul	9	3	6	Não	66,66%
7E Sul	20	20	0	Não	100%
Total	115	77	38	2	

Todos os portais têm diferentes graus de atendimento às normas, com destaque para as seguintes situações: no portal "2E Sudeste", não há uma interface única que abrigue todos os periódicos vinculados à instituição – por meio de busca *online* via portal SEER, foram encontrados outros 32 periódicos, que não estão indicados no portal principal. Quanto ao portal "6E Sul", um dos periódicos apresentados no portal não é eletrônico e em seu endereço *online* existe apenas uma chamada para a publicação, que é impressa. Existem outros problemas gerais referentes aos periódicos científicos, como a ausência de ISSN, periódicos isolados que não estão em Acesso Livre, periódicos de teste e revistas em fase de migração.

O portal "3E Sudeste" foi a única iniciativa identificada que está na plataforma Scielo e ainda assim foi possível realizar a análise sem dificuldades. O portal "7E Sul" possui todos os seus periódicos na plataforma SEER e todos os seus periódicos contêm ISSN. Apesar de ainda não existir uma política específica para o portal em questão, o mesmo se encontra estruturado e com identificação institucional.

Notou-se nas 17 universidades pesquisadas a existência de uma página centralizadora que demonstrava um coletivo de periódicos em um determinado local com o endereço da Universidade, o que caracteriza um portal, de acordo com a literatura. Do total de portais Estaduais analisados, três apresentaram o agrupamento de periódicos com a

denominação "Portal de Periódico Científico", juntamente com o nome da instituição. Outras denominações encontradas foram "Portal de Revistas", "Periódicos Eletrônicos", "Lista de Periódicos", "Publicações" e "Projeto".

Dos nove portais federais analisados, quatro denominaram-se como "Portal de Periódicos Científicos e/ou Eletrônicos", vinculando também o nome da instituição. O restante dos portais federais fez uso das denominações: "Revista Científica", "Plataforma dos Periódicos Científicos", "Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas", "Periódicos ou Revistas Técnico-Científicas" e "Periódicos", também vinculados ao nome da instituição. A partir dessas referências é possível identificar a existência de um movimento com o objetivo de oferecer suporte a diversos periódicos que têm em comum o vínculo com a instituição.

Referente aos indicadores de padronização, das 17 instituições analisadas no total (federais e estaduais) que possuem Portal de Periódicos (ou equivalente com outra denominação), apenas oito (47%) disponibilizam políticas ou diretrizes que fazem referência tanto aos próprios portais, quanto aos periódicos. Para a complementação da elaboração do modelo de análise, o conteúdo de cada uma das políticas foi compreendido, sendo possível encontrar elementos comuns para identificar um esboço de conjunto normativo para portais de periódicos científicos contendo informações acerca do vínculo institucional, objetivos específicos, software utilizado, normalização para a aceitação do periódico e atualizações.

Quanto ao vínculo institucional, seis portais (87%) identificaram a sua inserção dentro do cronograma de atividades da instituição. De acordo com o que foi analisado, a iniciativa dentro da instituição pode estar ligada a Pró-Reitorias de Pesquisa e Pós-Graduação, Editoras e Gráficas Universitárias, Diretorias de Comunicação, Departamentos específicos (Biblioteconomia, Ciência da Informação, História) e Centros e Núcleos (Processamento de Dados, Informação e Documentação).

Quatro portais definiram e estabeleceram seus objetivos específicos. Os mais comuns encontrados nas políticas das instituições foram: a) ampliar o desenvolvimento e a democratização do acesso à pesquisa científica; b) investir na qualificação e na difusão das publicações dos periódicos; c) divulgar, discutir, promover e possibilitar o desenvolvimento da ciência; d) conferir visibilidade às revistas científicas da instituição; e e) transformar as revistas científicas impressas, já financiadas, em periódicos *online*.

Referente ao *software*, apenas três portais que fazem uso da plataforma SEER explanaram brevemente em suas políticas o funcionamento da ferramenta eletrônica e sua importância na automação e gestão das publicações periódicas científicas eletrônicas. Os demais utilizam HTML, Scielo, PHP, etc. Apenas duas instituições discorreram sobre tipos diferentes de normalização, em suas políticas e diretrizes. Uma delas explanou brevemente a normalização referente a todos os periódicos, sem distinção de áreas (normas específicas de artigos para autores). Outra discorreu sobre a normalização de periódicos que

pretendessem fazer parte do portal (cadastro de editores, norma da edição de logotipo da instituição para o periódico).

É possível notar a diversidade de abordagens tanto nas universidades federais quanto nas estaduais, em diferentes questões, desde os objetivos até o *software* utilizado. A variedade de nomenclatura e os vários vínculos no organograma mostram que são iniciativas isoladas dentro de cada instituição, provavelmente recentes. Os componentes sociais da pesquisa são representados por cursos de graduação e pós-graduação e também por periódicos científicos especializados, sendo necessário que exista um suporte direto na transmissão, divulgação, registro e preservação dos arquivos que representam patrimônio de diversas áreas do conhecimento (BAZI; SILVEIRA, 2007).

5 Conclusão

A repercussão das TICs na comunicação científica apresenta uma série de desdobramentos, sendo o agrupamento de periódicos em Acesso Aberto um elemento relativamente recente que tende a se tornar importante no cenário da publicação científica. A criação de espaços institucionais de suporte aos editores, oferecendo segurança na gestão da tecnologia e serviços adicionais vão além do modelo isolado, comum nas universidades, onde apenas o editor cuida de todos os aspectos.

Na perspectiva da responsabilidade institucional, a explicitação do vínculo do portal pela identidade visual na página principal e pela divulgação dos nomes do conselho editorial e políticas são elementos condicionantes para garantir a sua representatividade. Ainda quanto à responsabilidade do portal, é necessário que sejam criadas políticas e diretrizes durante o processo de institucionalização, além de estratégias para que a comunidade tenha clareza da atuação e das atribuições do portal.

Foi possível identificar que os portais ainda não têm um espaço próprio explicitado no organograma das instituições. No entanto, a existência de portais bem estruturados pode se tornar um indicador de excelência da instituição, em função do possível aumento do número de acessos. Uma das perspectivas futuras é que os portais institucionais tornem-se semelhantes a meta-editoras, onde alguns processos e serviços possam ser compartilhados entre os periódicos e editores.

Com relação aos resultados, é possível constatar que, nas universidades federais e estaduais de todas as regiões do Brasil, mais de 60% apresentam periódicos científicos (isolados ou em portais), registrando a relevância dos movimentos de Arquivos Abertos e Acesso Livre. Embora ainda existam muitos desafios a serem superados, tanto por parte das instituições, bem como para todos os outros atores envolvidos (editores, pesquisadores etc.), é possível inferir através dos dados encontrados na pesquisa, o movimento de organização das universidades.

Referências

- BAPTISTA, A. A. Comunicação científica: o papel da Open Archives Initiative no contexto do acesso livre. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica em Ciência da Informação*, Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2007. p. 1-17. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/377/435>>. Acesso em: 15 nov 2008.
- BAZI, R. E. R.; SILVEIRA, M. A. A. Constituição e institucionalização da ciência: apontamentos para uma discussão. *Transinformação*, Campinas, v.19, n.2, maio/ago 2007. p. 129-137. Disponível em: <<http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewarticle.php?id=253>>. Acesso em: 13 jan 2009.
- BODENSCHATZ, E. The New Journal of Physics as an example of Open Access Journals. In: UNESCO. *Open access opportunities and challenges: a handbook*. Disponível em: <[http://unesco.de/fileadmin/medien/Dokumente/Kommunikation/Handbook Open Access English.pdf](http://unesco.de/fileadmin/medien/Dokumente/Kommunikation/Handbook%20Open%20Access%20English.pdf)>. Acesso em: 10 set 2008.
- BUNGE, M. *Ciência e desenvolvimento*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1980. *apud* BAZI, R. E. R.; SILVEIRA, M. A. A. Constituição e institucionalização da ciência: apontamentos para uma discussão. *Transinformação*, Campinas, v.19, n.2, maio/ago 2007. p. 129-137. Disponível em: <<http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewarticle.php?id=253>>. Acesso em: 13 jan 2009.
- COSTA, S. Abordagens, estratégias e ferramentas para o acesso aberto via periódicos e repositórios institucionais em instituições acadêmicas brasileiras. *Liinc em Revista*, v. 4, n. 2, p. 218-232, set. 2008. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/281/172>>. Acesso em: 15 nov 2008.
- DIAS, C. A. Portal corporativo: conceitos e características. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 30, n. 1, p. 50-60, jan/abr 2001. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/223/198>>. Acesso em: 15 jan 2008.
- FERREIRA, S. M. S. P. Repositórios versus revistas científicas: convergências e convivências. In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. G. (Orgs.). *Mais sobre revistas científicas: em foco a gestão*. 1 ed. São Paulo: SENAC; CENGAGE, 2008, v. 1, p. 111-137.
- FACHIN, G R. B. *Modelo de avaliação para periódicos científicos on-line: proposta de indicadores bibliográficos e telemáticos*. 2002. 210 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

FACHIN, G. R. B.; RODRIGUES, R. S. Portais de periódicos científicos: desafios. In: CONFERÊNCIA IBERO-AMERICANA DE PUBLICAÇÕES ELETRÔNICAS NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA (CIPECC), 2. Rio de Janeiro, 2008. *Sub-Tema 5: Qualidade e Sustentabilidade dos Periódicos Científicos Eletrônicos*. Disponível em: <<http://cipecc2008.ibict.br/index.php/CIPECC2008/cipecc2008/paper/view/30/55>>. Acesso em: 10 dez. 2008.

FACHIN, G. R. B.; HILLESHEIM, A. I. A. *Periódico científico: padronização e organização*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006.

FACHIN, G. R. B.; MEDEIROS, G. M.; RADOS, G. J. V. Padronização de periódicos científicos on-Line da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação: adequação às normas ISO. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 415-438, jul/dez. 2008. Disponível em: <<http://www.acbsc.org.br/revista/index.php/racb/article/viewFile/539/667>>. Acesso em: 17 nov. 2008.

FERREIRA, S. M. S. P. Repositórios versus revistas científicas: convergências e convivências. In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. G. *Mais sobre revistas científicas: em foco a gestão*. São Paulo: SENAC / Cengage Learning, 2008. p. 111-137

GARCIA, J. C. R. ; TARGINO, M. das G. Responsabilidade ética e social na produção de periódicos científicos. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 13, p. 33-54, 2008. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/141/466>> Acesso em: 20 out 2009.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

GUARESCHI, Neuza *et al.* In: STREY, M. N.; AZAMBUJA, M. P. RUWER; J. F. P. *Violência, gênero e políticas públicas: problematizando as práticas psicológicas no modo de entender a violência*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

HARNAD, S. Entrevista com Stevan Harnad. *Encontros Bibli*, Florianópolis, v. esp, 1^o sem., 2007. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/647/518>>. Acesso em: 21 jan 2009. (Entrevista obtida pelos organizadores da edição, com versão ao português por Hélio Kuramoto).

HOUGHTON, J. *et al.* *Economic implications of alternative scholarly publishing models: exploring the costs and the benefits*. Bristol: JISC, 2009.

JISC. JISC: Supporting Education and research. Disponível em: <<http://www.jisc.ac.uk/>>. Acesso em: 30 jan 2009.

JISC. UKOLN. *Information environment architecture: glossary*. Disponível em: <<http://www.ukoln.ac.uk/distributed-systems/jisc-ie/arch/glossary/>> Acesso em: 13 nov 2009.

KURAMOTO, H. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 35, n. 2, p. 91-102, maio/ago 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/831/678>> Acesso em: 21 dez. 2008.

MEADOWS, A. J. *A comunicação científica*. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MEDEIROS, Z.; VENTURA, P. C. S. Cultura tecnológica e redes sociotécnicas: um estudo sobre o portal da rede municipal de ensino de São Paulo. *Educação e Pesquisa*, v. 34, n. 1, p. 63-75, jan./abr. 2008. Disponível em: <<http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/ep/v34n1/a05v34n1.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2008.

MILLER, P. Towards a typology for portals. *Ariadne*, n. 37, out. 2003. Disponível em: <<http://www.ariadne.ac.uk/issue37/miller/>>. Acesso em: 13 mar 2009.

MOFFAT, M. Institutional and Library Portals. *Ariadne*, n. 39, abr. 2004. Disponível em: <<http://www.ariadne.ac.uk/issue39/eevl/>>. Acesso em 13 mar 2009.

MUELLER, S. P. M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 35, n. 2, p. 27-38, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewFile/826/668>>. Acesso em: 13 nov. 2008.

NASCIMENTO, A. C. A. A. In: APRENDIZAGEM por meio de repositórios digitais e virtuais. Educação a distância: o estado da arte. São Paulo, v. 3, p. 807-813, 2009.

ORTELLADO, P. Políticas nacionais de acesso à informação científica. *Liinc em Revista*, v. 4, n. 2, p. 186-195, set. 2008. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/268/168>>. Acesso em: 14 dez. 2008.

RODRIGUES, R.; FACHIN, G. R. B. . A comunicação científica e o uso de portais: estudo. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. *Diversidade cultural e Políticas de informação*. São Paulo: ECA-USP; ANCIB, 2008. v. 1.

SILVA, T. E.; TOMAÉL, M. I. Repositórios Institucionais e o Modelo Open. In: TOMAÉL, M. I. (Org.). *Fontes de informação na Internet*. Londrina: EDUEL, 2008.

SOUTO, P. N. E-publishing development and changes in the scholarly communication system. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 36, n. 1, p. 158-166, jan./abr. 2007.

SWAN, A. Why open access for Brazil? *Liinc em Revista*, v. 4, n. 2, . p. 158-171, set. 2008. Disponível em:

<<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/279/166>>.

Acesso em: 20 dez. 2008.

TRZESNIAK, P. As dimensões da qualidade dos periódicos científicos e sua presença em um instrumento da área da educação. *Rev. Bras. Educ.*, v. 11, n. 32, p. 346-361, ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782006000200013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 dez. 2008.

WILLINSKY, J. Scholarly associations and the economic viability of open access publishing. *Journal of Digital Information*, v. 4, n. 2, abr. 2003. Disponível em: <<http://jodi.tamu.edu/Articles/v04/i02/Willinsky/>>. Acesso em: 15 ago. 2008.

WHITLEY, R. Cognitive and social institutionalization of scientific specialities and research areas. In: WHITLEY, R. (Ed.). *Social processes of scientific development*. London: Routledge and Kegan, 1974. p.69-95 *apud* BAZI, R. E. R.; SILVEIRA, M. A. A. Constituição e institucionalização da ciência: apontamentos para uma discussão. *Transinformação*, Campinas, v.19, n.2, maio/ago 2007. p. 129-137. Disponível em: <<http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewarticle.php?id=253>>. Acesso em: 13 jan 2009.

WHITLEY, R. The context of scientific investigation. In: KNORR, K. D.; KROHN, R.; WHITLEY, R. *The social process of scientific investigation*. London: D. Reidel, 1980. p.297-321. v.4. *apud* BAZI, R. E. R.; SILVEIRA, M. A. A. Constituição e institucionalização da ciência: apontamentos para uma discussão. *Transinformação*, Campinas, v.19, n.2, maio/ago 2007. p. 129-137. Disponível em: <<http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewarticle.php?id=253>>. Acesso em: 13 jan 2009.